

Grupo de Fraternidade Espírita “Frei Germano”

**Rua Paraúna n.º 350 – Conjunto Celso Machado
Bairro Serrano - Belo Horizonte – Minas Gerais**

GRUPOS DE ESTUDOS DA MEDIUNIDADE

----- 11º MÓDULO -----

MANIFESTAÇÕES VISUAIS – MÉDIUNS VIDENTES E AUDIENTES SERMÃO DO MONTE

Objetivos Principais:

- " Por que os Espíritos se tornam visíveis.
- " Fatores que interferem num fenômeno de vidência.
- " Médiuns videntes.
- " Como se processa o fenômeno da vidência.
- " Como os Espíritos se apresentam aos videntes.

Idéias Principais:

- " A mediunidade é inerente ao homem. Para Kardec “toda pessoas que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade é médium”(…) e “os médiuns têm, geralmente, aptidão especial para esta ou aquela ordem de fenômenos, o que os divide em tantas variedades quantas são as espécies de manifestações”. (LM., cap. XIV, item 159)

MANIFESTAÇÕES VISUAIS

O estudo amplo das manifestações visuais não se refere a uma análise mais pormenorizada do fenômeno da vidência ou audiência em si, mas examinar por que os Espíritos se tornam visíveis, que fatores implicam nestas aparições.

Os Espíritos podem tornar-se visíveis, durante o sono (o que é mais comum) ou no estado de vigília (o que é mais difícil). Qualquer Espírito tem condições de se tornar visíveis, salvo em situação de muito desequilíbrio.

“Alguns fatores interferem nestas aparições, no estado de vigília, porquanto não basta a vontade do Espírito nem a vontade do médium. Necessária de faz a combinação dos fluidos do Espírito com o do médium que tenha aptidão para vê-lo, e suas afinidades. Muitas vezes se torna necessária a permissão de Espíritos Superiores. De modo geral, o médium não deve provocar a manifestação visual, que pode decorrer de excitação da imaginação.” (LM, cap.VI, item 100)

Cumprir observar, também, que outros motivos interferem nas manifestações visuais, na maior parte das vezes decorrente da qualidade moral do Espírito. Os bons, consolam, dão aviso, ajudam, enquanto os maus, amedrontam, obsediam, vingam-se desequilibrando o médium.

A princípio, deve-se observar que, de fato, existem aparições decorrentes de alucinação ou excitação da imaginação. Os materialistas, entretanto, argumentam que não existem aparições de Espíritos, mas tudo decorre da alucinação, ou são efeitos de estados mentais perturbados. Dizem que são criações mentais das pessoas desequilibradas; simples ilusão.

Em resumo, médiuns audientes, ou auditivos, são os que podem conversar com os Espíritos. Ora, trata-se de uma voz interna, que se faz ouvir apenas intimamente; ora é uma voz externa, clara e distinta, como se fosse a de uma pessoa viva.

“O hábito de comunicar-se com certos Espíritos faz com que o médium audiente os reconheça imediatamente, pelo timbre da voz. Quem não possui esta faculdade, ainda assim pode comunicar-se com um Espírito conhecido, um ente querido, uma pessoa amiga ou alguém de notoriedade pública, através de um médium audiente, que fará as vezes de intérprete.” (LM, cap.XIV, item 165)

O médium auditivo tanto pode captar ondas sonoras, provindas de Espíritos desencarnados, que deliberadamente as transmitem, como quaisquer rumores, vozes, palavras e até mesmo conversações inteiras, provindas do mundo etéreo, mesmo quando não sejam emitidas, deliberadamente, para seu conhecimento.

Os Espíritos podem produzir sons vocais, imitando a voz humana; esse fenômeno é designado pelo nome de pneumatofonia. Esses sons manifestam-se de duas maneiras bem distintas: “é, às vezes, uma voz interna que ressoa em nosso foro íntimo, e, embora as palavras sejam claras e distintas, nada têm de material; de outras vezes, as palavras são exteriores e tão distintamente articuladas como se proviessem de uma pessoa ao nosso lado. Esse fenômeno da pneumatofonia é quase sempre espontâneo e só muito raramente pode ser provocado”. (LM, cap. XII item 151)

“Os médiuns videntes são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Comumente é uma faculdade que resulta de uma crise súbita e passageira. É rara que ele seja permanente. A vidência, ou dupla vista, pode ocorrer estando o médium em vigília ou em estado sonambúlico ou num estado aproximado do sonambulismo.”(LM, cap.XIV, item 167). Ela “depende do organismo, da facilidade maior ou menor do fluido do vidente de se combinar com o do Espírito.”(Idem, cap.VI, item 100§ 26).

Ou ainda: “Assim, não é suficiente que o Espírito queira aparecer, nem apenas que uma pessoa queira ver: é necessário que os fluidos de ambos possam combinar-se, para o que tem de haver entre eles, uma espécie de afinidade. É necessário, ainda, que a emissão do fluido da pessoa seja abundante para operar a transformação do Perispírito, e, provavelmente, há outras condições que desconhecemos. Por fim, é preciso que o Espírito tenha permissão de aparecer para aquela pessoa, o que nem sempre lhe é concedido, ou pelo menos não o é em certas circunstâncias, por motivos que não podemos apreciar”. (LM, cap. VI, item 105).

“Na vidência, é a alma que vê e não os olhos materiais, de sorte que os médiuns videntes tanto vêem com os olhos abertos quanto com os olhos fechados. E um cego pode ver os Espíritos da mesma forma que aqueles que tem visão normal, pela mesma razão”. (LM, cap, XIV, item 167)

Cumprir distinguir as aparições acidentais e espontâneas, que costumam ocorrer “nas doenças ou no momento da morte, porquanto, nestes casos, os laços materiais se afrouxam; a fraqueza do corpo permite maior liberdade do Espírito, que, então, se põe mais facilmente em comunicação com os outros Espíritos”. (LM, cap. VI, item 100, § 16).

Há também entre os médiuns videntes os que vêem somente os Espíritos evocados, como também aqueles que possuem a faculdade em sentido mais geral, vendo toda a população espírita do ambiente ir e vir entregue a seus afazeres. O médium pode ver Espíritos presentes, cores, luzes, formas. Pode ver também sinais, quadros e símbolos projetados mentalmente pelos instrutores invisíveis, ou qualquer Espírito, no seu campo de visão.

De modo geral, os Espíritos se apresentam ao vidente com a forma humana, embora, às vezes, “possam produzir chamas, clarões, como todos os outros efeitos para atestar sua presença; mas não são os próprios Espíritos que assim aparecem. A chama não passa muitas vezes de uma miragem, ou de uma emanção do Perispírito”. (LM, cap. VI, item 100, § 28)

Enfim, mediunidade, como diz André Luiz, é sintonia e filtragem. Cada mente tem uma capacidade peculiar de percepção dos fenômenos, registrando-os, assim, de modo variado. O Círculo de percepção varia em cada indivíduo, conquanto em todos os fatos mediúnicos a conjugação de ondas mentais é real.

SERMÃO DO MONTE

Continuando a demonstração de que a humildade é um dos meios para alcançar a evolução real, Jesus explica a importância do **pensamento e da ação : RADIAÇÃO MENTAL.**

Jesus é a própria doçura, mansidão, paciência; espelhou muito bem a Harmonia e a Ordem divinas que começam dentro do próprio homem.

A intenção e o interesse desencadeiam as forças da vontade que comandam os pensamentos e as ações. As virtudes devem ser cultivadas pela Reforma Íntima, na implantação da renovação mental e ir se espalhando pelo lar, junto à família, prolongando-se aos amigos sadios ou aos necessitados.

A base dos bons pensamentos é a constante e vigilante sintonia elevada das radiações mentais e vice-versa. Os bons pensamentos alcançam as emoções descontroladas, produzindo boas ações, dispensando a intolerância e a cólera (curto-circuito pensante). A mansidão, a moderação, a prudência, são o retrato da alma afável e justa.

Quando Jesus explicou que os mansos herdarão a Terra e que os pacíficos serão chamados Filhos de Deus, ele prometeu a **paz na Terra como no Céu.**

Não se tem a paz e a serenidade no coração, enquanto não se compreender, com paciência, as necessidades dos semelhantes, principalmente quando a ignorância é dirigida pela violência; só se alcança esta compreensão com a afabilidade, a doçura, a tolerância, a brandura e a pacificação.

Como Reconhecer a Injúria, a violência, a cólera?

A injúria é o ato de ofender alguém atribuindo-lhe, injustamente, uma falsa ação ou pensamento; é difamante. Por várias vezes, Jesus aconselha a não injuriar o semelhante. (Mt., 5:22)

Deve-se lembrar que as palavras revestem sonoramente os pensamentos e refletem a expressão dos sentimentos, consignando, por si, a responsabilidade individual e coletiva.

A violência é o ato de transgredir, infligir a lei em coação física ou moral, em abuso do respeito ao próximo. O violento sempre usa da força bruta, enquanto o manso é afável e tolerante. Todo intransigente é irritável e intolerante e se identifica pela incompreensão e exigência com os outros.

São severos e rígidos com os outros, não lhes permitindo infrações, pois se consideram infalíveis. São sempre ríspidos no falar e no agir, às vezes até com quem estimam. Têm prazer em denegrir as pessoas. Não sabem perdoar nem mesmo as pequenas falhas humanas. O senso crítico e seu poder de análise os tornam exigentes, radicais e duros.

Jesus mostrou ao homem que com a medida que ele julgar, será julgado. (Mt., 7:1-2)

A intolerância é irmã da impaciência, da irritação que é o primeiro alerta de perigo do desequilíbrio mental. O impaciente é sempre inquieto, agitado e aborrecido. São defeitos satélites do egoísta.

Ele tudo quer como um passe de mágica e se irrita e desespera pelas frustrações sofridas.

A intolerância

BIBLIOGRAFIA:

- 1 – FEESP, Curso de Educação Mediúnica
- 2 – Apostila da AME – PROGEM
- 3 – Livro dos Médiuns